



Collor, pela manhã, entre membros da cúpula do PRN: preparando uma estrutura para enfrentar a militância petista

Collor quer garra contra PT

Redobrar os esforços no segundo turno. Esta é a orientação de Fernando Collor a cada um de seus coordenadores de campanha, que hoje mesmo iniciam a mobilização para vencer Luiz Inácio Lula da Silva dia 17 de dezembro. A militância do PT, considerada a primeira arma de Lula, terá que vencer uma superestrutura instalada em todo o País, para a qual não faltarão recursos nem a receptividade aos novos aliados.

O trabalho será intensificado em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Distrito Federal, únicos locais em que Collor perdeu o primeiro lugar na contagem dos votos para Leonel Brizola e Lula. Eles terão prioridade na distribuição dos 10 comícios, que começarão logo após a divulgação oficial do resultado do primeiro turno.

O candidato do PRN acertou este e vários outros pontos ontem, quando se reuniu das 10 às 21h, com coordenadores regionais. A conversa separada por regiões se deu de forma unânime, voltando-se principalmente para a estratégia que será posta em prática na coleta dos votos dos candidatos derrotados. Collor vai reaparecer na campanha acentuando seu parentesco gaúcho: vai redobrar as promessas junto aos brizo-

listas no Rio e prometer no Distrito Federal que não pretende prejudicar os funcionários públicos.

"Ele é praticamente gaúcho", antecipou-se seu coordenador político Cleto Falcão, o deputado estadual, ex-líder de Collor na Assembléia, passará a atuar como interventor no Rio de Janeiro, tentando impedir que as desavenças regionais entre os **colloridos** do estado impeçam um resultado favorável.

A proximidade do governador Moreira Franco foi rejeitada pelos deputados Nelson Sabrá e Rubens Medina, cujas opiniões raramente coincidem, e pelo prefeito de Caxias, Hideckel de Freitas. As articulações de apoio se darão em termos regionais, informou o governador da Paraíba, Tarcísio Burity, que não pretende mudar de comportamento junto ao prefeito de João Pessoa, Wilson Braga, eleitor de Brizola.

"Não há negociação nenhuma, nem de vice nem de ministérios", afirmou o assessor especial, Sebastião Nery, sendo a decisão do candidato "coerente com a posição do povo que votou contra isto."

O prefeito do Recife, Joaquim Francisco, ainda que endosse a opinião, ficou de conversar na próxima semana com o ex-governador de Pernambuco, Roberto

Magalhães, neutro no primeiro turno depois de ser o vice de Mário Covas por poucos dias. Os coordenadores do Norte e Nordeste pretendem investir mais no transporte dos eleitores, permitido pela legislação eleitoral desde que autorizado pelo juiz, depois de ouvidos os representantes dos partidos.

O vice do PRN, senador Itamar Franco, se uniu ao comando nas reuniões, onde esteve o comando mais próximo de Collor. Itamar vai coordenar a campanha em Minas Gerais, substituindo a vice-governadora Júnia Marise.

O prefeito de Florianópolis, Espiridião Amin, acredita na conquista dos votos brizolistas. "No Sul, ganhou um candidato regional. Há um desafio a ser vencido", afirmou, dizendo-se temeroso da reação dos petistas daqui para frente. "Só espero que eles não fiquem exacerbados e aceitem o resultado que vier daqui para frente, sem assumir atitudes fascistas", declarou, confiando na orfandade a que estão relegados os que votaram em Brizola e nos demais candidatos.

O resultado do Paraná, onde Collor obteve 40 por cento dos votos, segundo o deputado José Carlos Martinez, deverá aumentar.